



GT 06. Antropologia da Economia

Coordenador(es):

Arlei Sander Damo (UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Gustavo Gomes Onto (UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Sessão 1

Debatedor/a: Lúcia Helena Alves Müller (PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Desde o nascimento da nossa disciplina os intercâmbios de objetos e riquezas, mediados ou não pelo dinheiro, as formas de valoração e de provimento das condições materiais de continuidade da vida foram objeto de descrição e interpretação a partir dos modos de vida dos “outros”. As teorias econômicas já tinham grande importância nas sociedades a partir das quais surgiu a antropologia e, nas últimas décadas, se tornaram uma verdadeira linguagem global. A importância dos especialistas, sejam acadêmicos ou gestores governamentais, nunca foi tão grande, tendo esses um papel preeminente no desenho de políticas de larga escala. Economia, portanto, concerne a uma multiplicidade de objetos, temas e possibilidades de abordagem que implicam, sempre, o questionamento sobre a própria definição sobre o que seja “a economia” ou que caracterize algo – prática, teoria – como “econômico”. A Antropologia da Economia vem ganhando novo fôlego no país, com a organização de diversos eventos e publicações acadêmicos voltados a essa área de estudos. O objetivo do GT é propiciar um espaço dedicado a colocar em diálogo trabalhos que possibilitem explorar a multiplicidade de sentidos da economia, as diversas escalas de observação que ela permite e provoca e as ambiguidades e misturas que colocam em questão as fronteiras e limites do econômico, como a relação com as práticas familiares, a intimidade, a religião, o consumo, a dádiva, as moralidades, o Estado e assim por diante.

Projeto Afro-Empreendedorismo no Brasil ? afrocentrando o dinheiro

Autoria: Filipe Romão Juliano (UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro)

O projeto Afro-Empreendedorismo no Brasil ? afrocentrando o dinheiro busca compreender os sentidos das atividades colocadas em prática por grupos negros brasileiros em prol do desenvolvimento econômico de suas comunidades. O que significa organizar-se em prol do desenvolvimento econômico individual e comunitário? Quais os sentidos construídos durante a organização de iniciativas que visam o acesso a riqueza socialmente produzida, espaços, bens de consumo, entre outros? O objetivo é compreender como negros brasileiros constroem redes, espaços e eventos visando o seu próprio bem-estar. Opondo-se ao mito da inadequação econômica da população negra, consagrado pela imagem do ?problema da mão de obra? nacional para o desenvolvimento econômico brasileiro, a militância negra pró empreendedorismo utiliza-se de várias estratégias para facilitar a inserção das/os empresárias/os negras/os na economia. A principal estratégia adotada tem sido a formação de empreendedores em cursos e programas que apresentam dois eixos principais: fornecer ferramentas técnicas para que as/os empresárias/os negras/os se desenvolvam comercialmente e a formação de um sujeito negro e empreendedor que acredite em si e no seu potencial enquanto empresário. Como grupos militantes negros que tem sua ação eminentemente política, tais grupos também visam o fortalecimento do associativismo entre os empreendedores negros. Assim, deparam-se com os dilemas gerais do engajamento de empresários e militantes negros que são as formas de atração e manutenção da coesão de grupos e iniciativas, além da oscilação entre uma ação focada no indivíduo, ?pró-business? versus uma ação voltada ao fortalecimento ?cultural? e político mais amplo da comunidade negra. Os fins e objetivos ? ou ?para quê empreender? ? propostos por tais organizações têm como expressão a



busca pelo conforto e o bem estar da população negra, além da sua autonomia política e cultural em relação ao restante da sociedade. Tais formulações agregam-se em uma complexa compreensão sobre a economia ocidental e o papel desempenhado pela população negra que abarca desde a formação do capitalismo enquanto uma estrutura racializada, até a construção de um capitalismo pós-industrial e ultra liberalizado experimentado, por exemplo, no Brasil atual. Este work visa, a partir da etnografia realizada com os grupos que desenvolvem o tema do empreendedorismo negro há 30 anos no Brasil ? hoje reunidos na REAFRO (Rede Brasil Afroempreendedor) ?, apresentar como este percurso se desenvolve na prática e quais reflexões ele tem gerado dentro da comunidade afro-brasileira.



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: